



Universidade Norte do Paraná

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

CÉLIO SÉRVULO DE PAULA

“Motivação do Ensino superior: Metas de Realização e Estratégias de Aprendizagem”

TAUBATE
2016

CÉLIO SÉRVULO DE PAULA

“Motivação do Ensino superior: Metas de Realização e Estratégias de Aprendizagem”

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de especialização em Docência no Ensino Superior da UNOPAR – Universidade Norte do Paraná, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

Orientador: Rennan Martini Rodrigues

TAUBATE
2016

RESUMO

Esse projeto busca um melhor entendimento de como motivar nossos alunos no ensino superior, buscar respostas acerca da evolução dessas gerações, gerações conectadas o tempo todo, gerações que nascem vivenciando a tecnologia em todo o mundo, obtendo informações de maneira muito rápida, acabam tendo uma preliminar de todo tipo de consulta, nessas que obtém respostas de vários níveis.

Então temos que os conhecer bem para poder dar o melhor de nós a eles, e ter certeza que esses nossos alunos irão entender a mensagem, irão se comunicar conosco em busca dessas informações.

Temos que saber a importância de causar neles vontade de questionar, querer saber, querer aprender.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 DESENVOLVIMENTO	6
1.1 Início do Curso	6
1.2 Fatores Motivacionais	8
1.3 O Ambiente de Aprendizagem – Estímulos	9
1.4 Satisfação	9
1.5 Fisiológica	10
1.6 Segurança.....	11
1.7 Sociais	11
1.8 Estima	11
1.9 Realização Pessoal	11
2 CONCLUSÃO	12
3 REFERÊNCIAS.....	14

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa como objetivo principal demonstrar que nem sempre basta ao docente um amplo conhecimento técnico da matéria, e nem sempre ele próprio estar entusiasmado ao ensinar, a ideia que sirva como apoio a essa discussão, pois o nosso público que são nossos alunos, deverão ser o mais interessado possível em seus estudos, aqui então veremos como motivar nossos alunos a querer aprender, se dedicar ao seu próprio ensino, tudo isso através de metas e estratégias de aprendizagem a ser empregada no dia a dia do ensino de nosso aluno, transformando a aula em algo além de enriquecedor, algo atraente, gostoso, propicio a querer aprender mais.

O uso dessas ferramentas bem aplicadas, aliados ao conhecimento pedagógico será o ponto chave para um ensinamento eficaz onde o aluno irá absorver as informações, e no final gerando o que queremos para si, o “conhecimento”.

1 DESENVOLVIMENTO

Hoje muitos alunos iniciam o ensino superior sem muita noção do por que e para que, a preocupação não é só o curso que será escolhido, mas principalmente como esse fará com que o aluno se dedique ao máximo em seu curso.

Vários fatores irão influenciar em todo o decorrer de seu curso superior.

Dedicação, motivação, continuação e conclusão, esses pilares bem trabalhados podem garantir que o aluno irá terminar seu curso.

Mas ainda pode não ser o suficiente, já que também temos de se preocupar com o que vem após o término do curso: se o aluno gostou, se o mesmo se dedicou a ponto de estar preparado para o mercado de trabalho, se tem conteúdo para se sobressair nos processos seletivos que o aguardam com inúmeros outros candidatos.

1.1 INÍCIO DO CURSO

Quando o aluno inicia o curso superior, existe muita expectativa do mesmo, principalmente aqueles que vieram direto do 2º grau, então esse início deve ser motivador, superar as expectativas do aluno, mostrar a ele como foi importante a escolha e que essa trará para si todos os benefícios que ele espera, tais como:

- Sintonia com o curso
- Sucesso profissional e Pessoal
- Reconhecimento profissional na área
- Possibilidade de evolução constante
- Satisfação
- Realização
- Portas abetas no mercado de trabalho
- Automotivação

O docente de hoje tem de saber que sua responsabilidade vai além de

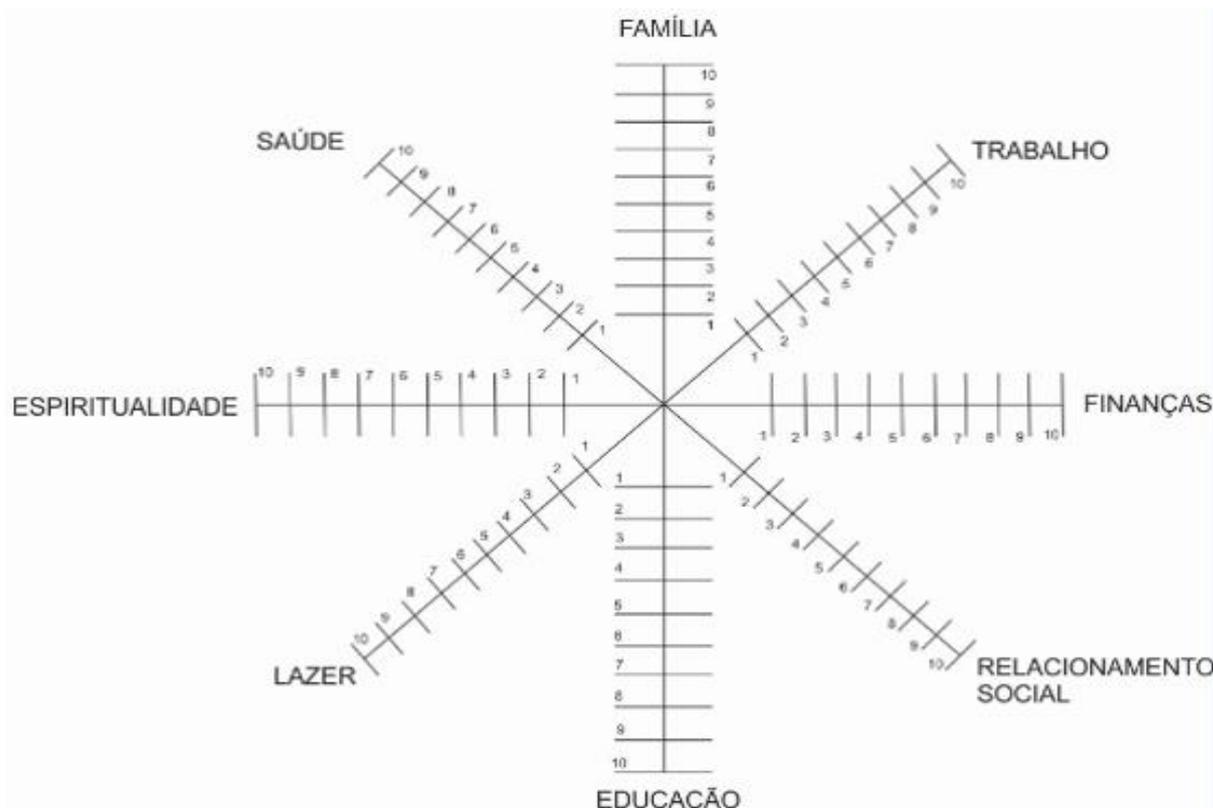
ensinar, claro que é o foco predominante, mas usar todas as ferramentas para produzir no aluno a vontade do saber, a preocupação com o aprendizado, saber se o aluno está aprendendo, senão buscar uma solução para reverter esse quadro e tornar um aluno exemplar, não apenas em assimilar a matéria, mas principalmente em querer ir até o fim do curso, se formar com louvor naquilo que escolheu para estudo e futuro profissional.

A partir de aí mostrar ao aluno através de várias maneiras como o ensino superior pode e provavelmente irá decidir sobre a sua vida profissional, ele será o responsável por sua vida adulta, e a partir dessa, pois existe uma grande preocupação de que nosso futuro seja no mínimo “bom”.

Muitos dizem que a vida adulta começa a partir da faculdade, pois aí se tornam mais responsáveis por seus atos, terão que se responsabilizar por suas decisões, essas que lhe trarão resultados positivos ou negativos.

Veremos que suas decisões e maneiras de vivenciar seus estudos o colocarão em situações de preferência de conforto, pois ele terá que ter um bom discernimento na hora de estar e continuar motivado com seu curso, conseguir auto motivação para enfrentar desafios de seu curso, pois sabemos que a força de vontade do aluno é primordial para alcançar seus resultados de maneira positiva ou contrário, a participação na aula, os questionamentos do ensinamento, estar focado em tudo que o curso proporcionar, sem evasivas, aquelas que o desmotivarão gradativamente, aquela que irá atrapalhar no bom desenvolvimento e formação do profissional.

Uma boa escolha de curso seguido de um completo segmento do curso trará benefícios que farão parte da esfera da vida, aquela que todos procuramos a fim de ter sucesso em vários aspectos.



O professor sempre estará guiando o aluno focando nisso, sucesso na vida, não é só usar as ferramentas existentes, a ideia é ir além, causar no aluno essa pré-disposição positiva.

1.2 FATORES MOTIVACIONAIS

Hoje dentro dos cursos superiores muitos alunos ingressam mais para ter um diploma, o que não deveria acontecer, o mesmo deveria se preocupar com as condições que o levará ao êxito, pois o fracasso não seria apenas a reprovação do curso.

A não continuidade na área estudada ou a falta de oportunidades provavelmente trará uma negativa muito grande ao aluno, pois ele não conseguiu o que esperava depois de formado, então esse desfecho não é o que ninguém espera, nem o aluno muito menos o professor, uma boa contribuição para que isso não aconteça é já iniciar pelo curso correto para esse aluno, e no decorrer de todo o curso estar motivado em todos os aspectos de seu estudo.

Isso é um fator muito importante, pois imagine que o aluno escolha um curso que não tenha nada com seu perfil, ou um curso que as portas do mercado de trabalho não favoreçam nessa região, tudo indicaria que seria uma decepção, mas os alunos também podem se descobrir em algo que não era indicado para ele, pois

se o curso for bom mesmo, bem estruturado, professor com alto conhecimento técnico e didático poderá ocorrer essa transformação em nossos alunos, deixar de ser um evento esporádico e sim algo a despertar o interesse no diferente, até desconhecido, pois ele começou a gostar dessa sua nova experiência, ela o transformou, pois ele percebeu que seria bom para si, favoreceria seu futuro, então vislumbrando esses fatores positivos ocorreu a mudança positiva, aquele que trará conhecimento ao nosso aluno, esse conhecimento que será seu primeiro estímulo ao estudo.

Ainda se sabe das dificuldades do mercado de trabalho, de região desfavorecida, mas ele está motivado a enfrentar essas dificuldades, estará se preparando em todos aspectos para que essas barreiras não sejam empecilhos para seu sucesso profissional.

1.3 O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM – ESTÍMULOS

O ambiente hoje no curso superior é inconstante, como sabemos no começo o aluno tem uma expectativa, esse é o melhor momento para aproveitar o estado inicial do mesmo, a partir daí devemos e podemos moldar esse aluno da maneira que julgamos necessário para ter esse aluno de corpo e alma do início ao fim de seus estudos.

Pois se sabe que ele já vem com um estímulo positivo, isso é muito importante, por que nesse momento ele está aberto a essa nova experiência em sua vida, estando propenso a receber informações e mais informações, se conseguir manter esse estímulo esse aluno com toda certeza desenvolverá o conhecimento, através das informações adquiridas.

Temos que ter em mente que é muito mais fácil manter essa estímulo que o aluno traz consigo nesse início do que ter que recuperar, a recuperação exigirá muito mais da escola, do professor e todos os recursos deverão ser usados, pois o intuito é jamais perder esse aluno fisicamente ou sua motivação de estudar.

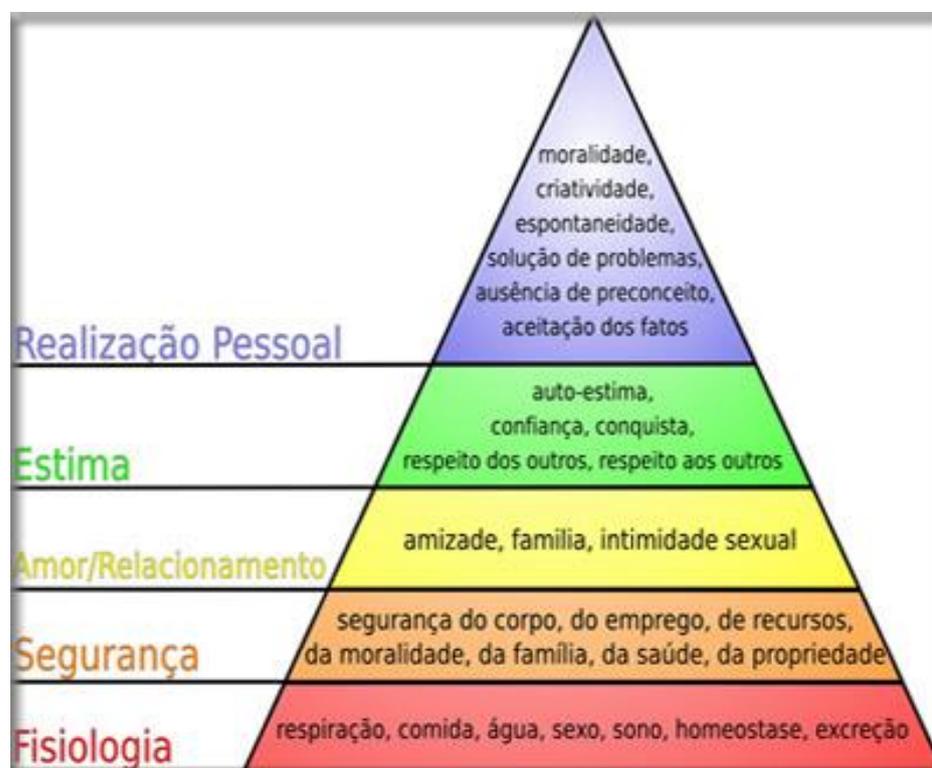
Além de aluno o mesmo é nosso cliente, sabe-se em todos os estudos de gestão que fica muito mais difícil e caro trazê-lo de volta, e muitas vezes sem sucesso, pois existe a concorrência oferecendo tudo e um pouco mais para pegar uma fatia que não lhe pertence, com essa visão temos a certeza da importância que devemos ter em nosso aluno, o queremos em toda sua trajetória, queremos sua satisfação integral, que seria:

1.4 SATISFAÇÃO

- Pedagógica
- Estrutural
- Procedimentos
- Relacionamento
- Comodidade

Necessidades Humanas

Além das necessidades que uma universidade deve suprir dos seus alunos, existem outras que é do ser humano mesmo:



1.5 FISIOLÓGICA

As necessidades fisiológicas que se encontram como base para a pirâmide, segundo Maslow, representam as necessidades relacionadas ao organismo como alimentação, sono, abrigo, água, excreção e outros.

1.6 SEGURANÇA

As necessidades de segurança aparecem após o suprimento das necessidades fisiológicas. São representadas por necessidades de segurança e estabilidade, como proteção contra a violência, proteção para saúde, recursos financeiros e outros.

1.7 SOCIAIS

As necessidades sociais somente aparecerão após as necessidades de segurança ser supridas.

São necessidades sociais: amizades, socialização, aceitação em novos grupos, intimidade sexual e outros.

1.8 ESTIMA

As necessidades de status e estimas ocorrem depois que as necessidades sociais são supridas, são necessidades de status e estima a autoconfiança, reconhecimento, conquista respeito dos outros e confiança.

1.9 REALIZAÇÃO PESSOAL

As necessidades de auto realização que se encontram no topo da pirâmide hierárquica é a moralidade, criatividade, espontaneidade, autodesenvolvimento, prestígio.

O ser humano busca sempre melhorias para sua vida. Dessa forma, quando uma necessidade é suprida aparece outra em seu lugar, tais necessidades são representadas na pirâmide hierárquica. Quando as necessidades humanas não são supridas sobrevêm sentimentos de frustração, agressividade, nervosismo, insônia, desinteresse, passividade, baixa autoestima, pessimismo, resistência a novidades, insegurança e outros. Tais sentimentos negativos podem ser recompensados por outros tipos de realizações.

2 CONCLUSÃO

Nesse trabalho foram colocadas as necessidades existentes para que um aluno aproveite ao máximo sua passagem pelo curso superior.

Um estudo detalhado para que o aluno crie a automotivação, indispensável para o bom e completo andamento do curso, pois sabemos que precisamos aumentar o número de alunos formando nos cursos, reverter a desistência, pois é um número assustador hoje em dia.

Entende-se que existe uma ligação de fatores fundamentais para o andamento de um curso.

Fatores esses que o professor pode e deve usar, pesquisar, aprimorar, dosar, enfim, cabe a ele o bom uso dessas ferramentas, tais como:

- Fatores Motivacionais
- Ambiente de Aprendizagem
- Teoria Cognitiva e Sociocognitiva
- Autodeterminação
- Metas

A ideia é que um professor preparado para o ensino superior use diversas ferramentas a seu favor, ou em prol do aluno, pois o aluno precisa de ajuda para levar o curso até o fim, precisa saber que ele é capaz, e se tiver dúvidas, sempre terá alguém para contar, alguém capaz de várias artimanhas para ajudá-lo, alguém que se dedica mesmo a educação de seus alunos, acredita que a mudança vem de dentro pra fora, que todo ser humano é capaz de receber muitas informações, e transformar essas informações em conhecimento benéfico a si mesmo.

Aprendemos aqui a necessidade de saber despertar no aluno estímulos positivos, aquele que o levará a questionar as razões, acreditar nas respostas e que essas o levarão ao tão desejado saber.

A partir desse estudo, o professor estará pronto a identificar que os alunos são bem diferentes, principalmente na maneira de aprender, cada um se interessa de maneira diferente sobre algo, a partir do momento que se consegue identificar as diferenças e através dessas diferenças a melhor maneira de chegar até a autodeterminação do aluno, daí pode se criar maneiras de motivar os alunos ao ensino.

O conceito de entender para atender, muito usado no mundo comercial, é exatamente muito útil para o ensino, entendendo uma situação ou uma

pessoa, você terá muito mais chance de chegar até o máximo dela, às vezes buscar algo a mais dela que a própria desconhece, quantas vezes vemos pessoas alcançar resultados impossíveis, principalmente para ela mesma, assim o próprio se surpreende com seus resultados, percebe o quanto ele pode evoluir para alcançar o que deseja, cria-se a automotivação, de buscar sempre o seu melhor nos estudos, de surpreender consigo mesmo.

Essa ação é muito parecida com o *Coaching*, onde muitos profissionais ajudam outros a ser melhor profissional do que o atual, consegue chegar com ele em resultados muito avançados.

O professor então é o responsável pela mudança de um aluno, ele que tem o poder de tornar essa mudança positiva.

3 REFERÊNCIAS

DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola: Elaboração, Acompanhamento e Avaliação**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Por que fazemos o que fazemos**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2016.

ALENCAR, Eunice M. L. **Medidas de Criatividade**. São Paulo: Editora Artmed, 2010.

PINK, Daniel H. **Motivação 3.0**. Brasil: Editora Elsevier, 2010.

TIBA, Içami. **Quem Ama Educa**. Editora Gente, 2002.

GIL, Antonio Carlos, **Didática do Ensino Superior**. Editora Atlas, 2006.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo**. Editora Integrare, 2006.

LOPES, A. O. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação**. In: VEIGA, I. P. A. (org). *Repensando a Didática*. 29. Ed. Campinas: Papirus, 2015.

FERNANDES, Claudio de O. (Org.) **Avaliação das Aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**, São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANT'ANA, Ilza Martins, **Porque Avaliar? Como. Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, Vozes: 2013.

SILVA, Ceres Santos, **Medidas e avaliação em educação**, Petrópolis, Editora: Vozes, 1992.

ESTEBÁN, Maria Tereza, **O que sabe que erra? Reflexões sobre avaliações e fracasso escolar**, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação, Mito & Desafio, uma perspectiva construtivista em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da Excelência à regulação das aprendizagens**, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.